



IDEB NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ-RN: UMA ANÁLISE ENTRE O PREVISTO E O ALCANÇADO

Adelma Barbosa da Costa¹

Allan Solano Souza²

INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi instituído em um contexto de reconfiguração do papel do Estado, que deixou de ser prioritariamente provedor para assumir a função de regulador. Conforme Coelho (2008), essa mudança está alinhada às recomendações de organismos internacionais, como Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e UNESCO, que orientam a adequação de todo sistema escolar brasileiro a um modelo de caráter economicista, voltado às demandas do mercado de trabalho. Nesse cenário, o IDEB consolidou-se como principal indicador de monitoramento da qualidade da educação básica no Brasil, sendo considerado pelo Ministério da Educação como referência central para formulação e implementação de políticas, servindo não apenas como índice numérico, mas como parâmetro orientador de metas, estratégias e práticas de gestão, além de mensurar avanços e identificar desafios persistentes.

O objetivo geral deste estudo e andamento é analisar criticamente os resultados do IDEB no município de Santa Cruz/RN, confrontando as metas projetadas com os resultados efetivamente alcançados, a fim de compreender os avanços, as limitações e as lacunas que ainda comprometem o desenvolvimento educacional local. A pergunta norteadora da pesquisa é: Como evoluiu o IDEB de Santa Cruz/RN em relação aos resultados alcançados no período de 2005 a 2023? Ressalta-se que este trabalho corresponde a um recorte de uma dissertação de mestrado em Educação, atualmente em desenvolvimento, intitulada: O Monitoramento dos Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica pela Gestão Educacional em Santa Cruz/RN. O presente resumo expandido está organizado da seguinte forma: esta introdução, metodologia, resultados e discussões, considerações finais e, por fim, a indicação das palavras-chave e das referências utilizadas no texto.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte POSEDUC – UERN. Especialista em Educação pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN E-mail: adelma20241003500@alu.uern.br

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Professor e Pesquisador da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: allansouza@uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



METODOLOGIA

A pesquisa em andamento, é de natureza qualitativa, ancorada na perspectiva de Santos Filho e Gamboa (2002), que ressaltam a relevância da compreensão aprofundada das dinâmicas sociais e dos significados construídos pelos sujeitos em seus contextos. Conforme Poupart et al. (2008), a pesquisa qualitativa visa compreender os fenômenos sociais em sua complexidade. Nesse sentido, a escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de analisar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) não apenas como dado estatístico, mas como instrumento de monitoramento e regulação das políticas públicas educacionais no município de Santa Cruz no município do Rio Grande do Norte.

Para o tratamento e interpretação dos dados, utiliza-se análise documental, com interpretação dos dados, utiliza-se técnicas de descrição, pois estas permitem identificar padrões, inferências e sentidos latentes, possibilitando interpretar de que forma os resultados do IDEB influenciam a tomada de decisões e a formulação de políticas educacionais no município, considerando suas especificidades históricas, políticas e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo em andamento aqui apresentado, se baseia na perspectiva de Dourado (2007), que ressalta a importância da articulação entre avaliação, gestão e políticas públicas, compreendendo a educação como direito social e, ao mesmo tempo, como campo tensionado por processos de responsabilização.

A análise dos dados, referentes ao município de Santa Cruz, RN, foram disponibilizados pelo QEdue ³2025. A partir, aprofundamos nossa pesquisa observando os resultados do IDEB, desde que o município teve divulgada as notas das escolas participantes, assim verificou-se que, no período de 2005 a 2023, houve avanços pontuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ainda assim, constata-se que o município enfrentava dificuldades recorrentes para atingir as metas estipuladas, especialmente nos primeiros anos da série histórica.

Em determinados períodos, os resultados efetivamente alcançados superaram as metas projetadas, revelando um esforço coletivo de gestores, professores e comunidade escolar em prol da melhoria da aprendizagem dos estudantes.

No decorrer da década de 2010, o crescimento se manteve consistente, embora com oscilações pontuais. Esses momentos de queda ou estagnação podem estar relacionados a fatores internos, como dificuldades de infraestrutura ou desafios de gestão, assim como a

³ Plataforma de dados educacionais. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: setembro de 2025.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



contextos externos, como mudanças nas políticas educacionais e condições socioeconômicas que impactam diretamente o rendimento escolar.

Ao se aproximar do período mais recente, entre 2019 e 2023, o município enfrentou desafios mais complexos, especialmente em razão da pandemia de COVID-19, que trouxe impactos sobre os processos de ensino e aprendizagem em todo o país. Apesar disso, os resultados demonstram resiliência e manutenção de patamares próximos às metas estabelecidas, ainda que, em alguns casos, não plenamente alcançados.

Contudo, ainda que em face de tal progresso, as diferenças entre as metas projetadas e os resultados alcançados, que variaram de -0,1 a -0,3 pontos, revelam que os objetivos estabelecidos ainda não foram integralmente cumpridos. Este cenário aponta para desafios persistentes relacionados à consolidação de práticas pedagógicas, à valorização docente e às condições estruturais das escolas. Embora os avanços sejam expressivos, o cenário evidencia a necessidade de políticas mais integradas e sustentáveis, capazes de assegurar que as metas traçadas se tornem realidade e de garantir a continuidade da melhoria da qualidade educacional.

Nesse aspecto, é importante considerar a crítica de Sousa e Bonamino (2012, p. 373), ao afirmarem que “a avaliação em larga escala, em suas diferentes fases, tem servido de subsídio para a formulação de políticas, mas não garante, por si só, melhorias na qualidade do ensino”. Essa visão reforça a necessidade de compreender os indicadores não como fins em si mesmos, mas como instrumentos que só ganham efetividade quando articulados a políticas públicas consistentes.

Em consonância, Dourado (2009) argumenta que a qualidade educacional não pode ser reduzida a resultados em testes padronizados, mas deve ser entendida como um processo multidimensional, envolvendo valorização docente, gestão democrática e financiamento adequado. Dessa forma, ao analisar os resultados do IDEB em Santa Cruz/RN, entre 2005 e 2023, confirma-se a pertinência dessas reflexões teóricas: se, por um lado, os indicadores revelam progressos relevantes, por outro, reforçam a necessidade de políticas estruturais e de longo prazo que assegurem uma melhoria efetiva e equitativa da educação.

Esse cenário sugere desafios persistentes, tais quais: a descontinuidade das políticas educacionais entre os anos iniciais, a perda de engajamento dos alunos ao longo da trajetória escolar, e a necessidade de práticas pedagógicas mais adequadas às demandas dessa fase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A trajetória do IDEB em Santa Cruz/RN entre 2005 e 2023 revela avanços consistentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, saindo de 3,4 em 2005 para 6,0 em 2023. Apesar desse progresso, a diferença negativa em relação às metas projetadas demonstra que os esforços empregados ainda não garantem plenamente a qualidade esperada. Sobre a relevância da pesquisa em andamento encontra-se nos resultados preliminares da análise dos dados onde estes apontam para a urgência de políticas que sejam contínuas, mais integradas, que aliem formação continuada de professores, melhores condições de ensino-aprendizagem e maior suporte pedagógico às escolas.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Em síntese, vem acontecendo, mas só se tornarão sustentáveis se acompanhados de ações estruturais capazes de transformar os números do IDEB em aprendizagens reais e duradouras.

Palavras-Chaves: Avaliação. IDEB. Gestão Educacional. Monitoramento.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas contemporâneas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COELHO, Maria Inês de Matos. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 229-258, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 24 set. 2025.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/items/a5df66fa-1471-4286-ad86-9a6b000e7ebd>. Acesso em: 6 out. 2025.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). **Pesquisa educacional**: quantidade – qualidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 13-43.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). **Pesquisa educacional**: quantidade – qualidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 42).

SOUSA, Sandra Zákia; BONAMINO, Alicia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

